

Febre Tifoide: Investigação de Surto no Município de Breves, Ilha do Marajó, Pará – Um estudo de caso controle

Daniela C. da C. Rocha¹; Tânia S. S. Chaves¹; Nelson F. de L. Soffiatti¹; Ricardo J. de P. S. e Guimarães¹; Diana da C. Lobato²; Maria de Fátima C. Oliveira²; José Maria dos S. C. Júnior²; Djacivaldo A. dos Santos²; Darc da C. V. Reis³; Haroldo J. de Matos¹

¹Instituto Evandro Chagas (IEC) Rodovia BR 316 km 07, s/n Bairro Levilândia CEP:69.030-000 Ananindeua-PA. Email: danielarocha@iec.pa.gov.br. ²Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESPA) Departamento de Vigilância Epidemiológica (DEPI) Av. Presidente Pernambuco nº 395 Bairro Batista Campos; ³Secretaria Municipal de Saúde de Breves (SEMSA), PA Rua Wilson Frazão nº523 Bairro Centro .

Doença bacteriana aguda causada pela *Salmonella* Typhi, a febre tifoide é associada ao saneamento básico precário. Este estudo de caso-controle descreve a investigação e estratégias para o controle do surto ocorrido entre outubro/2015 e março/2016 em Breves/Ilha do Marajó/Pará. Em setembro/2015, a Secretaria Municipal de Breves (SEMSA) notificou ao DEPI/SESPA a ocorrência de casos suspeitos entre três irmãos da mesma família. Um evoluiu com perfuração intestinal e houve registros de novos casos. O DEPI contactou o Serviço de Epidemiologia do IEC, Laboratório Central do Estado do Pará (LACEN), 8º Centro Regional de Saúde e a SEMSA para elaborar plano de ação conjunta, investigar e controlar o surto. Nos primeiros 23 casos investigados 60% dos acometidos eram menores de 15 anos. Foram estudados 30 casos notificados e 93 controles, selecionados entre controles por vizinhança e contatos intradomiciliares. Amostras processadas no Laboratório de Enteroinfecções Bacterianas da Seção de Bacteriologia/IEC: 76 hemoculturas, 85 coproculturas e 122 amostras para PCR de casos suspeitos por contatos intradomiciliares e controle da vizinhança de FT. Todos os resultados de hemocultura e coprocultura resultaram negativos, porém, 46 resultados da PCR foram positivos para o agente. Todos os casos positivos foram tratados. Amostras para controle de cura estão em andamento. Ocorreram “clusters” na Rod. PA/159 e bairros: Aeroporto, Riacho Doce, Paraíso, Castanheira; Bandeirantes, Cidade Nova e Santa Cruz. A ausência de saneamento básico local mantém o contato entre indivíduos sãos, doentes e carreadores. A viabilidade da *Salmonella* Typhi é sustentada pela população convalescente ou carreadora, que eliminam a bactéria nas fezes. A faixa etária acometida revela a prevalência da bactéria no âmbito familiar, e vincula o crescimento dos casos ao modo de vida e à condição dos sistemas territoriais. Está em discussão a vacinação da população e um projeto de saneamento para o município.

Palavras-chave: Surto, Febre tifoide, Ilha do Marajó.

Apoio: IEC/SVS/MS, SESPA e SEMSA/Breves.